

Gestão de Pessoas em Organizações

Adaptação e validação de instrumento de medida de competências interculturais para estudantes universitários Brasileiros

Adaptation and validation of an instrument of intercultural competence measurement for Brazilian college students

Manoel Guedes Neto^{a,*}, Ilan Avrichir^a, Dirceu da Silva^b e Cléber da Costa Figueiredo^c

^a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo, SP, Brasil

^c Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 28 de novembro de 2014; aceito em 27 de outubro de 2015

Disponível na internet em 13 de maio de 2016

Resumo

O objetivo principal da pesquisa descrita neste artigo foi oferecer gratuitamente para pesquisadores e profissionais da área de Administração um instrumento de medida de competências interculturais (CIs), em português, validado de acordo com os procedimentos recomendados na literatura. CIs são conhecimentos, habilidades e motivações que permitem aos indivíduos adaptarem-se em ambientes multiculturais. A pesquisa traduziu e adaptou um instrumento preexistente em inglês para o português e, com os dados obtidos por meio de uma *survey* com 268 estudantes universitários brasileiros, validou-o mediante uma análise fatorial confirmatória. Os resultados mostraram que, após purificação da escala, tanto o instrumento como os constructos foram válidos no novo contexto. A pesquisa contribui para a administração de instituições de ensino superior em geral, pela oferta de um instrumento de medida de CIs, e para a teoria, pela verificação da validade de constructos em contextos diferentes daqueles em que já tinham sido testados. CIs são particularmente importantes para gestores que, cada vez mais, se veem envolvidos em transações que atravessam fronteiras. A demanda por CIs entre gestores faz com que quase 1/4 dos estudantes que buscam intercâmbios internacionais seja de Administração. A importância das CIs para os gestores e a frequência de intercambistas da área de Administração tornam a pesquisa particularmente relevante tanto para a teoria quanto para a prática de gestão.

© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Palavras-chave: Competências interculturais; Gestão universitária; Gestão internacional; Intercâmbio acadêmico; Validação de escalas

Abstract

The main objective of the research described in this paper was to make freely available to researchers and management professionals a measurement instrument of intercultural skills (ISs), in Portuguese, validated according to the procedures recommended in the literature. ISs are CI knowledge, skills and motivations that enable individuals to adapt to multicultural environments. This research translated and adapted an English instrument to Portuguese using data from a survey of 268 Brazilian university students. The instrument was validated through a confirmatory factor analysis. The results showed that, with removal of impure items, both the instrument and the constructs are valid in the new context. The research contributes to the administration of academic institutions by making available an instrument of intercultural measurement and to theory,

* Autor para correspondência.

E-mail: manoel.guedes@espm.br (M.G. Neto).

A revisão por pares é da responsabilidade do Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

by verifying the validity of constructs in contexts different from those in which they had already been tested. ICs are particularly important for managers who increasingly find themselves involved in transactions that cross borders. The demand for ICs in managers explains why almost 1/4 of tertiary students seeking international exchanges programs are registered in business courses abroad. The importance of ICs for management and the frequency with which exchange students come from business courses makes this research particularly relevant to management theory and practice.

© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Keywords: Intercultural competences; University management; International management; Student exchange; Validation of scales

Introdução

Para alcançar um bom desempenho no atual ambiente globalizado, os egressos de cursos de nível superior devem ter alto grau de CIs, entendidas como habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para a interação e a comunicação com indivíduos de culturas diferentes (Beuckelaer, Lievens e Bücker, 2012). Programas de estudo no exterior ou intercâmbios internacionais são vistos como importantes estratégias para fortalecer CIs em estudantes, pois oferecem aprendizados e experiências que são importantes para uma mudança de atitude em relação a diferenças culturais (Ballestas e Roller, 2013). A combinação dessas duas condições faz com que a intensificação dos programas de intercâmbio de estudantes de graduação seja um dos fenômenos mais marcantes no processo de internacionalização do ensino superior das últimas décadas.

De 1975 até 2005, o estoque de alunos de terceiro grau que estudavam fora de seus países de origem cresceu 4,5 vezes, alcançou de 2,7 milhões (Varghese, 2008). Em 2009, esse número chegou a 3,4 milhões (Unesco. Institute for Statistics, 2012).

O Brasil não ficou à margem desse processo. O número de estudantes enviados ao exterior atingiu 19,9 mil em 2006 e 27,1 mil em 2010 (Unesco. Institute for Statistics, 2012). Esse número tende a crescer significativamente no futuro próximo, em razão, dentre outras, do programa Ciência sem Fronteiras, lançado pelo Governo Federal em 2011. Esse programa tem como meta enviar 64 mil alunos de graduação para o exterior por um ano, até o fim de 2015 (Ministério da Educação, 2013).

Em relação à Administração, vários pesquisadores têm enfatizado a importância das CIs para profissionais da área. Johnson, Lenartowicz e Apud (2006), após resumir as razões que causam a intensificação das atividades internacionais das empresas, sustentam que muitos fracassos em negócios, particularmente os que atravessam fronteiras, devem-se à falta dessas competências pelos gestores. Por sua vez, Abbe, Gulick e Herman (2007) afirmam que CIs aumentam a probabilidade de gerentes expatriados concluírem suas missões. Chiu, Lonner, Matsumoto e Ward (2013), apontam os conselhos de administração de grandes empresas internacionais como um dos ambientes que mais podem se beneficiar de CIs.

Instrumentos de medida de CIs têm particular importância para a gestão de recursos humanos. Greenholtz (2000) assinala que esses instrumentos permitem estimar a possibilidade de sucesso que pessoas engajadas em missões internacionais terão

nessas atividades. Permite também identificar a necessidade de desenvolvimento dessas competências e avaliar a efetividade de programas voltados para o seu incremento. Gabrenya Jr., Griffith, Moukarzel e Pomerance (2012) afirmam que, apesar de referências às CIs serem comuns na gestão de recursos humanos, grande ambiguidade envolve ainda o constructo.

Portanto, não é por acaso que estudantes de Administração constituem elevada porcentagem dentre os que buscam intercâmbios internacionais. Dados da Unesco. Institute for Statistics (2012), mostram que 23% dos estudantes que cursam disciplinas fora de seus países de domicílio estão matriculados em cursos de Administração. Dos universitários brasileiros que estudam nos Estados Unidos, principal destino deles, 21,1% cursam faculdades de Administração. Esse número é quase igual à soma dos que estudam Engenharia, Ciências Médicas, Matemática, Ciência da Computação, Ciências Físicas e Ciências da Natureza, que são 22% do total (Institute of International Education, 2014), fenômeno que se repete mesmo em países com ampla tradição em engenharias, como Alemanha, China, França e Japão.

Os custos financeiros envolvidos nos programas de intercâmbio são significativos. Para uma família ou faculdade que arque com eles, dificilmente um intercâmbio de seis meses custa menos de R\$ 20 mil. Se a faculdade no exterior for paga e o estudante não tiver bolsa, o valor envolvido pode, com facilidade, ser três ou quatro vezes maior do que esse. No caso do Ciência sem Fronteira, tomando-se apenas o valor das bolsas e dos auxílios concedidos e multiplicando-o pelo número de estudantes que o programa almeja que façam intercâmbio, chega-se à conclusão de que o gasto supera os R\$ 4 bilhões.

Apesar de a maioria das pesquisas confirmar que intercâmbios no exterior contribuem para o desenvolvimento de CIs, alguns estudos mostram que esse desenvolvimento pode variar muito de um estudante para outro, mesmo quando as experiências pelas quais passam aparentam semelhanças. Ballestas e Roller (2013), ao sumarizar a revisão de literatura que fizeram, concluem que o conhecimento existente sobre os efeitos do intercâmbio nas CIs ainda não é suficiente para afirmar que ele promova essas competências.

O desenvolvimento e a validação de escalas de medida de CIs têm consequências práticas e teóricas importantes. Do ponto de vista da teoria, podem ajudar a identificar os constructos necessários para a adaptação de indivíduos a culturas diferentes e, dessa maneira, melhorar o entendimento desse fenômeno complexo. Do ponto de vista da prática, podem permitir a identificação de objetivos de programas voltados para promover

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/1033487>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/1033487>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)